

IPECE Informe

Nº 193 – Setembro/2021

Relatório Anual sobre Condições Socioeconômicas e de Mercado da Juventude no Ceará em 2020.

ipece INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO

Governador do Estado do Ceará

Camilo Sobreira de Santana

Vice-Governadora do Estado do Ceará

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG

Carlos Mauro Benevides Filho – Secretário

Flávio Ataliba Flexa Daltro Barreto – Secretário Executivo de Planejamento e Orçamento

Ronaldo Lima Moreira Borges – Secretário Executivo de Planejamento e Gestão Interna

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes – Secretário Executivo de Gestão

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

Diretor Geral

João Mário Santos de França

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Ricardo Antônio de Castro Pereira (respondendo)

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

Ricardo Antônio de Castro Pereira

Diretoria de Estudos de Gestão Pública – DIGEP

Marília Rodrigues Firmiano

Gerência de Estatística, Geografia e Informações – GEGIN

Rafaela Martins Leite Monteiro

IPECE Informe – Nº 193 – Setembro/2021

DIRETORIA RESPONSÁVEL:

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

Elaboração:

Victor Hugo de Oliveira Silva (Analista de Políticas Públicas)

Colaboração:

Rayén Heredia Peñaloza (Técnica)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão: Gerar e disseminar conhecimento e informações, subsidiar a formulação e avaliação de políticas públicas e assessorar o Governo nas decisões estratégicas, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Ceará.

Valores: Ética, transparência e impessoalidade; Autonomia Técnica; Rigor científico; Competência e comprometimento profissional; Cooperação interinstitucional; Compromisso com a sociedade; e Senso de equipe e valorização do ser humano.

Visão: Até 2025, ser uma instituição moderna e inovadora que tenha fortalecida sua contribuição nas decisões estratégicas do Governo.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)
Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n | Edifício SEPLAG | Térreo
Cambeba | Cep: 60.822-325 |
Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 3101-3521
www.ipece.ce.gov.br

Sobre o IPECE Informe

A Série **IPECE Informe**, disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), visa divulgar análises técnicas sobre temas relevantes de forma objetiva. Com esse documento, o Instituto busca promover debates sobre assuntos de interesse da sociedade, de um modo geral, abrindo espaço para realização de futuros estudos.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE 2021

IPECE informe / Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) / Fortaleza – Ceará: Ipece, 2021

ISSN: 2594-8717

1. Economia Brasileira. 2. Economia Cearense. 3. Aspectos Econômicos. 4. Aspectos Sociais. 5. Mercado de Trabalho.

Nesta Edição

O presente Informe apresenta evidências sobre a condição dos jovens cearenses (entre 15 e 29 anos) tanto no mercado de trabalho, quanto no âmbito educacional. Nesta edição, em específico, apresenta-se o cenário para o ano de 2019 e 2020 afim de analisar possíveis impactos sofridos por esta população em decorrência da pandemia de COVID-19.

Ressalta-se o crescente aumento da proporção de jovens de 15 a 29 anos frequentando a escola, apesar do cenário pandêmico. Principalmente, o aumento da frequência líquida escolar entre jovens de 15 a 17 anos. Além da queda no percentual de jovens analfabetos. Em contrapartida, no mercado de trabalho, já são observados impactos em decorrência da crise atualmente vivida. Isto pode ser observado pela elevada proporção de jovens de 15 a 29 anos desocupados (25,3% no final de 2020), cuja trajetória do indicador aumentou expressivamente no último ano. Finalmente, quanto aos jovens que não estão estudando e nem estão ocupados, estes somavam mais de 667 mil jovens, o que corresponde a 30,6% da população em questão.

1. Introdução

A crise de saúde mundial provocada pelo vírus do COVID-19 (SARS-CoV-2) teve seus primeiros relatos de casos no Ceará em meados de março de 2020. No final do mesmo ano, o Ministério da Saúde já anunciava mais de 190 mil mortes no Brasil em decorrência da pandemia, sendo mais de 10 mil deles no Ceará¹.

Os impactos causados pela pandemia se estendem de maneira multidimensional. De acordo com um estudo realizado pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), os jovens foram um dos grupos mais afetados pela crise causada pela pandemia. Estes impactos negativos se estendem tanto ao mercado de trabalho, quanto à educação dos mesmos. Em formato de survey, o estudo aponta para o fato de que um em cada seis jovens precisou deixar de trabalhar durante a pandemia. Além das dificuldades que muitos deles tiveram em acessar a educação à distância, majoritariamente devido à indisponibilidade dos equipamentos necessários para poder estudar.

Levando em consideração estes impactos apontados a nível mundial, nesta edição, o Relatório da Juventude se propõe a analisar os principais indicadores relativos ao mercado de trabalho e educação entre jovens cearenses de 15 a 29 anos. E, assim, observar os possíveis impactos causados pela pandemia do COVID-19 nesta faixa etária no estado do Ceará. Especificamente, esta edição analisa os indicadores para os trimestres de 2019 (período pré-pandemia) e 2020 (durante a pandemia). Estes mesmos são disponibilizados periodicamente por meio do Boletim Trimestral da Juventude e, através de comparações com o Nordeste e Brasil, tem como objetivo fornecer, aos gestores públicos e à sociedade civil, informações capazes de balizarem o desenho de políticas públicas para a juventude.

As evidências apresentadas neste Informe foram produzidas com base nos dados da Pesquisa por Amostra Domiciliar Contínua (PNADC) do IBGE, iniciada em 2012, e dizem respeito a questões específicas, como a frequência escolar, conclusão dos ciclos escolares, analfabetismo, média de anos de estudos, população jovem ativa no mercado de trabalho, desocupação, informalidade e médias salariais. Também apresentamos informações sobre jovens que estão fora da escola e que não possuem ocupação, visto que essa é uma condição de vulnerabilidade social que possui importantes reflexos na capacidade produtiva do estado principalmente neste período de crise pandêmica.

¹ Para maiores informações acessar: <https://covid.saude.gov.br/>

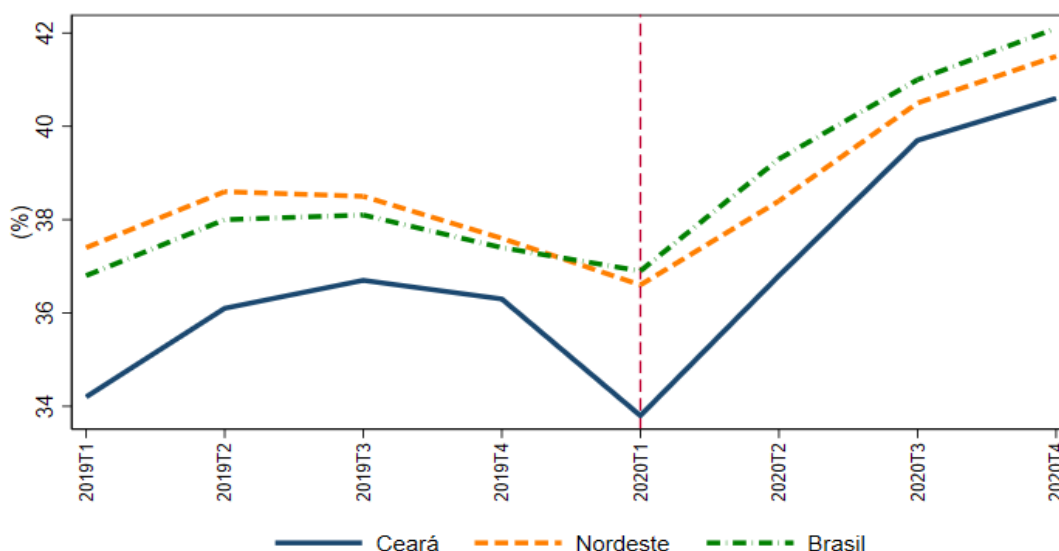
2. Indicadores Educacionais

Nesta seção, são apresentados os indicadores referentes ao âmbito educacional dos jovens. Assim sendo, encontra-se a análise da proporção de jovens frequentando ensino básico ou ensino superior, o nível de escolaridade máximo correspondente à faixa etária, bem como o número médio de anos de estudo da população em questão².

O Gráfico 1, a seguir, apresenta a trajetória da frequência escolar de jovens de 15 a 29 anos para o Ceará, Nordeste e Brasil. Este indicador é analisado entre os períodos pré pandemia e, tendo seu início representado pela linha vermelha, o período de pandemia no ano de 2020. Apesar de ser alertado por diversas organizações internacionais, como a UNESCO, a respeito dos impactos severos da pandemia COVID-19 na educação, ocasionando uma possível catástrofe geracional, no Ceará, observa-se um aumento expressivo da frequência escolar entre os jovens cearenses. Com um aumento de mais de 11% em comparação a 2019 T4, o último trimestre de 2020 registrou 40,6% dos jovens cearenses frequentando alguma instituição de ensino (escola ou universidade). Tal percentual aproxima-se do Nordeste (41,5%) e Brasil (42%), estabelecendo uma diferença de 2% e 3% com o patamar regional e nacional, respectivamente.

Apesar da redução (-1,2%) do indicador no início do ano de 2020, quando comparado ao trimestre equivalente de 2019, deve-se aqui ressaltar que a maioria dos indicadores de educação são de característica cíclica, apresentando, portanto, uma queda natural aos trimestres iniciais de cada ano³

Gráfico 1: Proporção de Jovens (15 a 29 anos) Frequentando a Escola/Universidade.



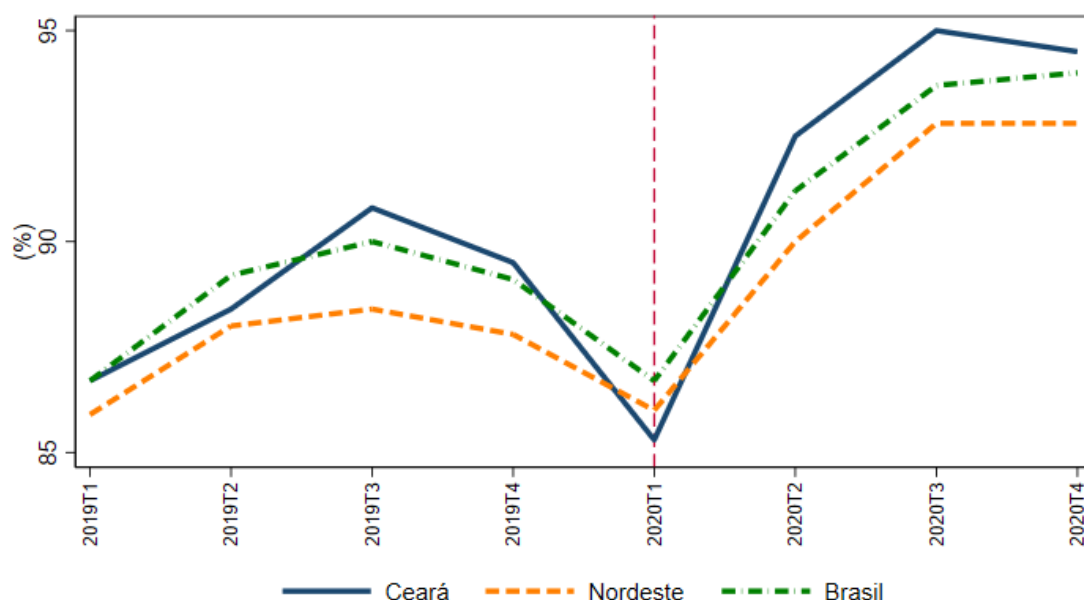
Fonte: Elaboração IPECE a partir da PNAD Contínua/IBGE.

² No Apêndice, encontra-se a Tabela A1 que resume o panorama educacional dos jovens e suas respectivas variações dos indicadores no curto prazo (2019 T4 e 2020 T4)

³ Consultar o Boletim 04/2020 disponível em [Boletim Trimestral da Juventude - ipece.ce.gov.br](http://boletim.trimestral.dajuventude-ipece.ce.gov.br) para ver a série completa desde 2012 a 2020.

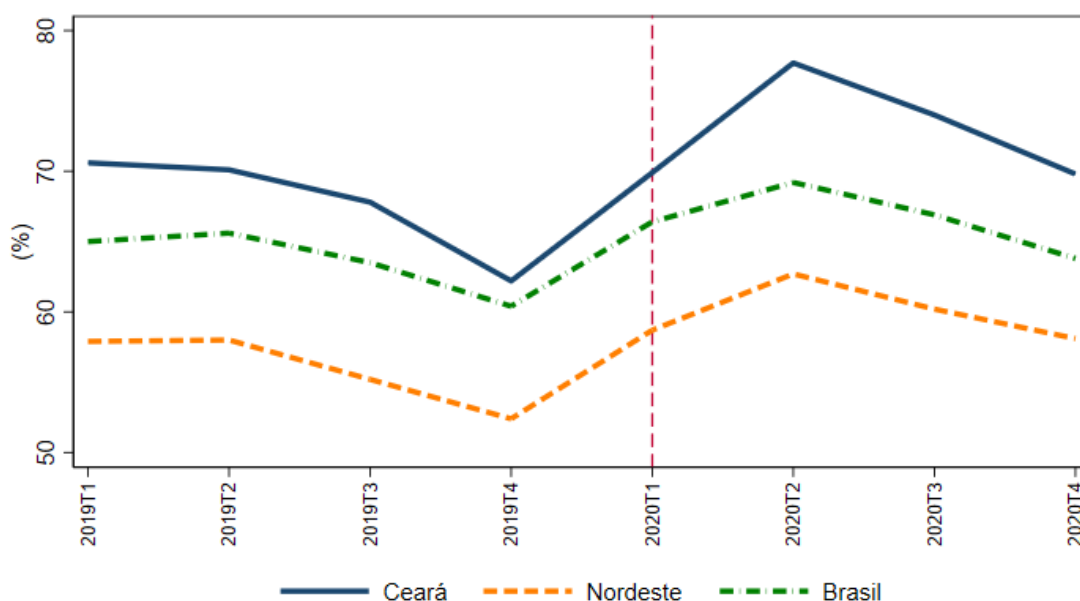
Quanto à frequência escolar bruta, o Gráfico 2, a seguir, ilustra a proporção de jovens na faixa etária de 15 a 17 anos frequentando a escola. Considerando que esta corresponde à faixa etária entre os jovens que de fato deveriam estar estudando, no último trimestre de 2020, 94,5% destes jovens encontrava-se frequentando a escola. Tal proporção é 5,6% superior a 2019 T4. A partir do segundo trimestre de 2020, o Ceará ultrapassa o Nordeste e o Brasil, onde ao final do mesmo ano, supera a proporção nacional (94%) em 1% e a regional (92,8%) em 2%. Em termos de média, a proporção destes jovens estudando em 2020 corresponde a 91,8%, enquanto que esta mesma média para o ano de 2019 é 3% inferior, correspondendo a 88,8%.

Gráfico 2: Proporção de Jovens 15.a 17 Anos Frequentando a Escola.



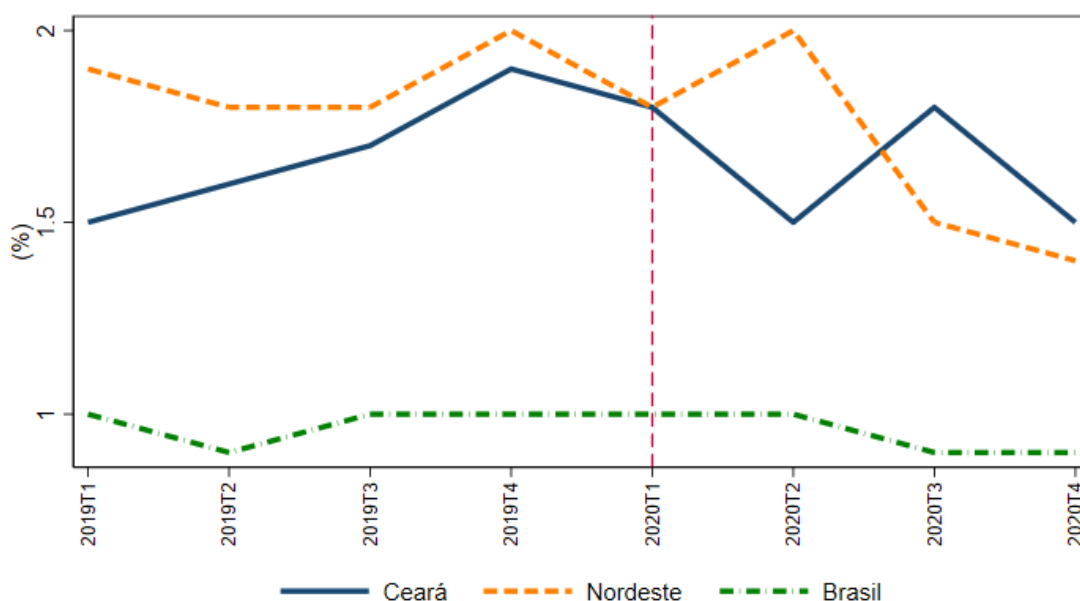
Fonte: Elaboração IPECE a partir da PNAD Contínua/IBGE.

A frequência escolar líquida de jovens de 15 a 17 anos (Gráfico 3), representada pela proporção destes jovens que frequenta o ensino médio, encontra-se em ascensão desde 2012. Assim, no último trimestre de 2020, esta proporção estabeleceu-se em 69,8% dos jovens, sendo 35% inferior quando comparada com a frequência escolar bruta, apresentada no gráfico anterior. Apesar da proximidade com o patamar nordestino e brasileiro em 2019 T4, a partir de 2020 T1, o Ceará distancia-se destes dois patamares, chegando no final de 2020 com uma diferença de 17% com o Nordeste (58,10%) e 9% com o Brasil (63,8%). Enquanto 2019 apresenta uma média de 67,7%, em 2020, em média, 72,84% de jovens de 15 a 17 ano encontravam-se frequentando o ensino médio.

Gráfico 3: Proporção de Jovens de 15 a 17 Anos Frequentando o Ensino Médio.

Fonte: Elaboração IPECE a partir da PNAD Contínua/IBGE.

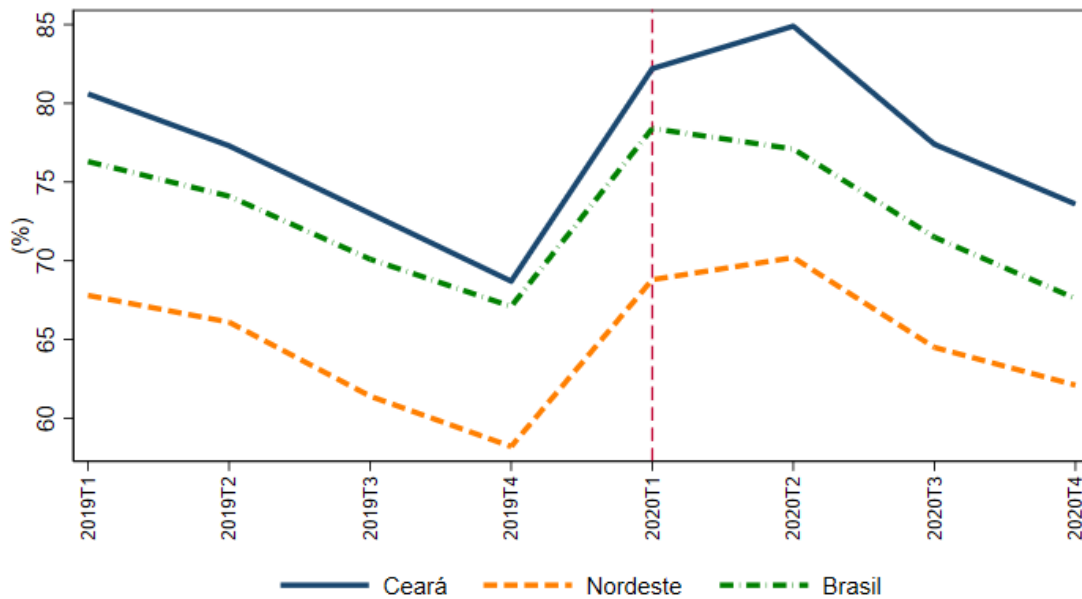
Quanto à proporção de jovens que não sabem ler ou escrever (Gráfico 4), este indicador apresenta uma ascensão no início de 2019, onde 1,5% dos jovens cearenses foram considerados analfabetos. Ao final do mesmo ano, esta proporção aumentou em 0,4 pontos percentuais, culminando em 1,9%. Não obstante, em média, 1,7% dos jovens em 2019 eram analfabetos. Já em 2020, apesar de apresentar uma tendência de oscilação, apresenta a mesma média que em 2019. Por último, ao final de 2020, há uma redução de -21,1% no curto prazo, superando o Nordeste (1,4%), chegando a 1,5% dos jovens. Esta mesma diferença com relação ao Brasil (0,80%) mostra-se em 47%.

Gráfico 4 Proporção de Jovens (15 a 29 Anos) Analfabetos.

Fonte: Elaboração IPECE a partir da PNAD Contínua/IBGE.

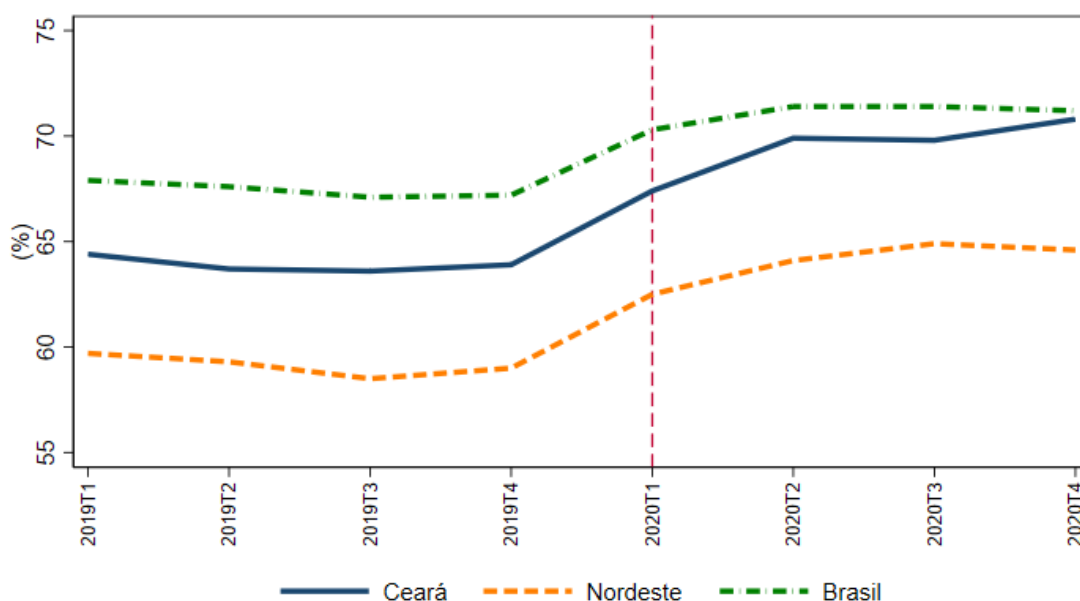
Em 2019, em média, 75% dos jovens de 15 a 17 anos haviam completado o ensino fundamental, terminado o ano com 68,7% destes jovens. Enquanto isso, em 2020, esta mesma média sofre um aumento de 6%, passando a 79,5% dos jovens. Ao final do mesmo ano, esta proporção passa para 73,60%. (7% superior em comparação com a mesma proporção do final de 2019). Já em comparação com o Nordeste e o Brasil, a partir do final de 2019, o Ceará começa a se afastar destes patamares, chegando, ao final de 2020, 9% superior ao Brasil (67,60%) e 19% superior ao Nordeste (ver Gráfico 5).

Gráfico 5: Proporção de Jovens 15 a 17 Anos com Ensino Fundamental Completo.



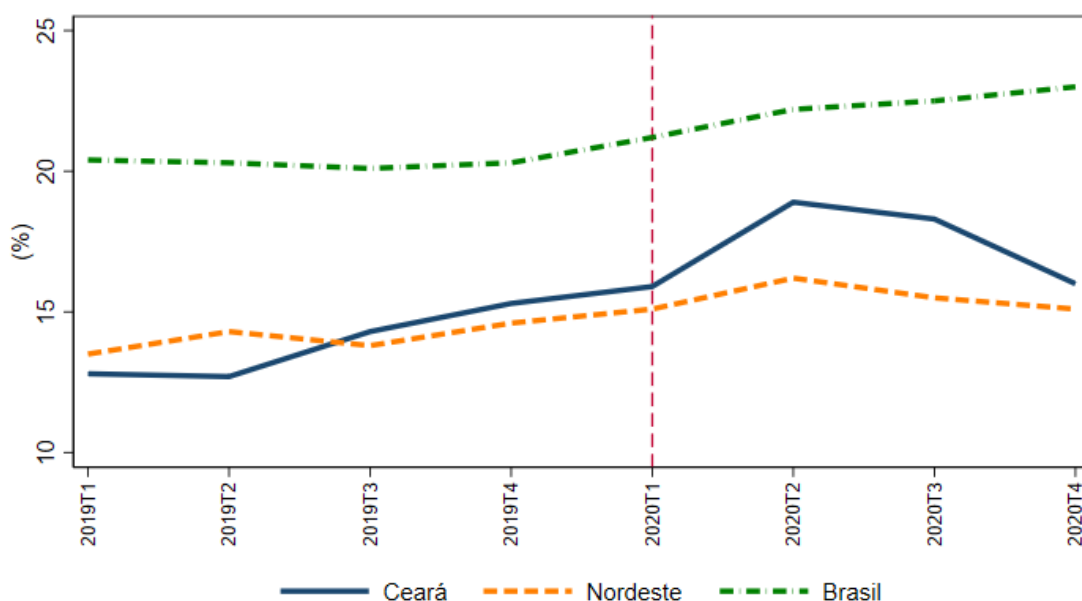
Fonte: Elaboração IPECE a partir da PNAD Contínua/IBGE.

De maneira similar, o Gráfico 6 exibe a proporção de jovens de 18 a 29 anos que completaram o ensino médio. Com uma trajetória ascendente, o Ceará aproxima-se do patamar nacional, chegando a 70,8% dos jovens ao final de 2020, o que estabelece uma diferença de 1% com o Brasil (71,22%) e 9% com o Nordeste (64,60%). Com tal ascensão, a média deste indicador para jovens cearenses em 2019 estabelece-se em 64% e, em 2020, sofre um aumento de 8% passando para, em média, 69% dos jovens de 18 a 29 anos com ensino médio completo em 2020.

Gráfico 6: Proporção de Jovens com 18 a 29 Anos com Ensino Médio Completo.

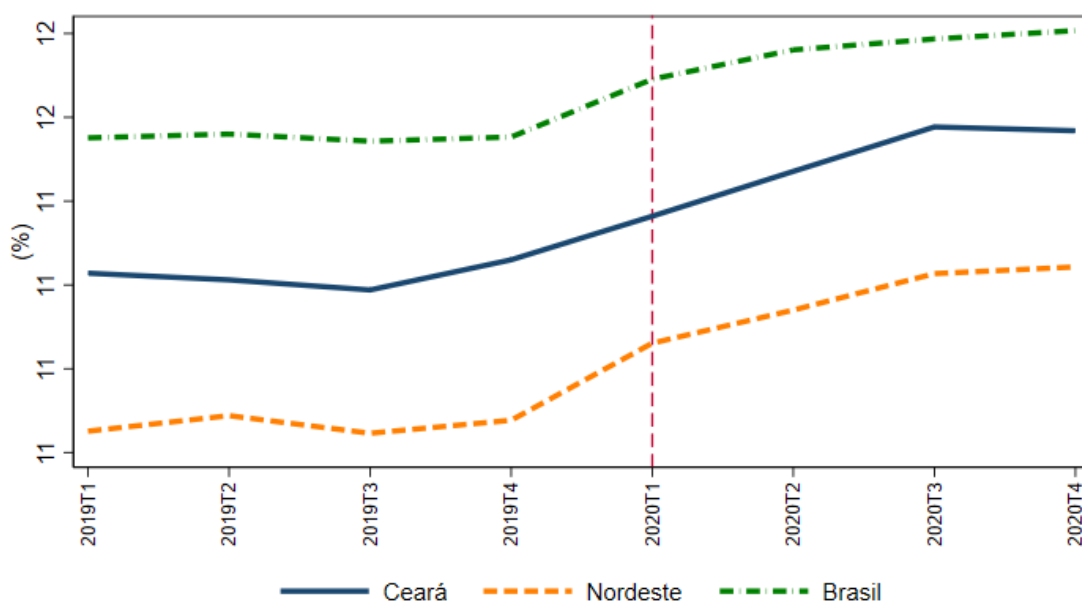
Fonte: Elaboração IPECE a partir da PNAD Contínua/IBGE.

A queda no percentual de jovens (25-29 anos) com ensino superior completo pode ser consequência da pandemia, pois jovens que dependem do emprego para financiar seus estudos em universidades privadas podem ter encontrado dificuldade nesse período. O Gráfico 7 também capta essa dinâmica no último trimestre de 2020. Diferentemente da proporção de jovens com ensino médio completo, este indicador para o Ceará sofre uma ascensão até o segundo trimestre de 2020, onde atinge a proporção de 18,9% e, em seguida, apresenta trajetória de queda chegando a 16% dos jovens de 25 a 29 anos com ensino superior completo, ao final do mesmo ano. Com tal trajetória descendente, é possível observar um distanciamento de 30% com relação ao Brasil (23,04%) ao final de 2020 e, ao superar o Nordeste desde 2019 T3, o Ceará também estabelece uma diferença de 6% com o Nordeste (15,10%). Além disso, o Ceará também apresenta um aumento em relação às médias de cada ano. Enquanto em 2019 a média de jovens nesta faixa etária específica era de 13,8% dos jovens, em 2020 esta média aumenta em 25%, passando a 17,29% dos jovens com a etapa de ensino concluída.

Gráfico 7: Proporção de Jovens 25 a 29 Anos com Ensino Superior Completo.

Fonte: Elaboração IPECE a partir da PNAD Contínua/IBGE.

Ao final da análise dos indicadores educacionais de jovens, o Gráfico 8 mostra a evolução do número médio de anos de estudo para jovens de 18 a 29 anos de idade, uma vez que, durante esta faixa etária, o jovem deveria haver completado o ensino médio e estaria ingressando no ensino superior ou mercado de trabalho. Assim, após um patamar estável de, em média, 11,2 anos em 2019, o Ceará mostra uma trajetória de ascensão, passando de 11,2 anos em 2019 T3, para 11,6 anos em 2020 T3 e estabilizando-se com o mesmo patamar em 2020 T4. Apesar da pequena diferença de 0,2 anos, o Ceará ainda apresenta uma distância com o Brasil, cuja média de anos de estudo de 11,8 para os jovens. Enquanto isso, também no final de 2020, o Ceará apresenta uma distância de 0,4 anos com o Nordeste (média de 11,2 anos de estudo).

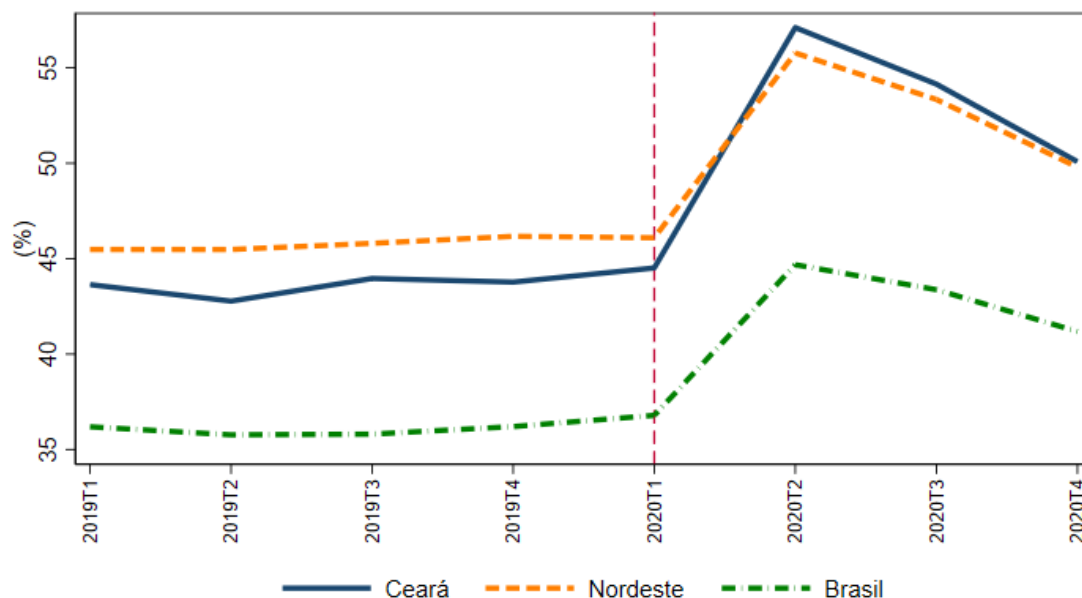
Gráfico 8: Número Médio de Anos de Estudo para Jovens entre 18 e 29 anos.

Fonte: Elaboração IPECE a partir da PNAD Contínua/IBGE.

3. Indicadores do Mercado de Trabalho

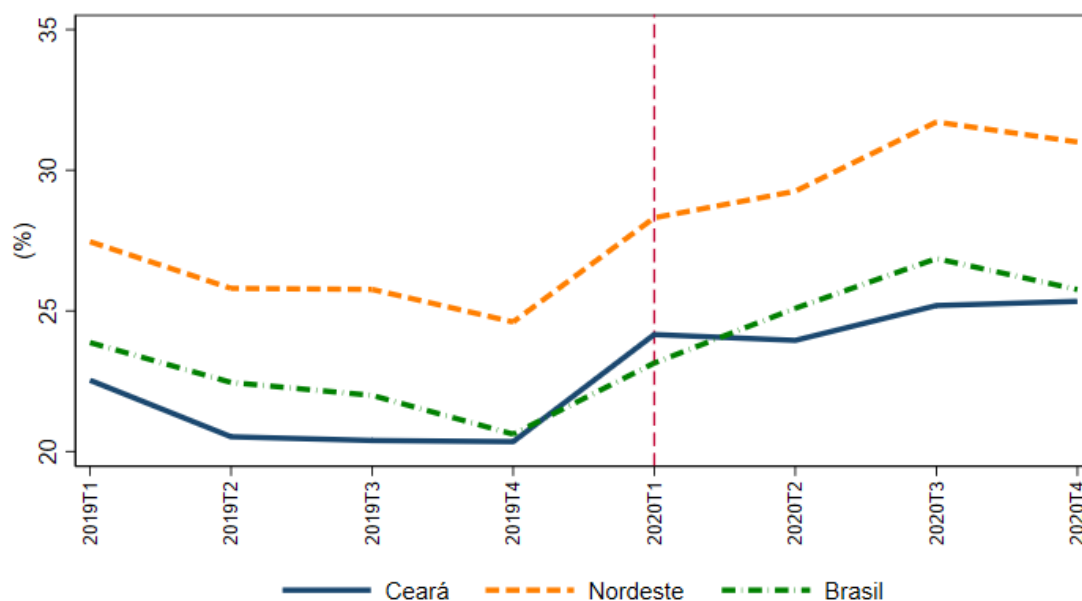
Esta seção está destinada a análise de indicadores que traçam o panorama do mercado de trabalho para jovens entre 15 a 29 anos. Consequentemente, os indicadores aqui apresentados mensuram a proporção de jovens fora do mercado de trabalho, aqueles considerados como desocupados, os jovens ocupados tanto no mercado formal, quanto no informal, e o rendimento médio do grupo demográfico em questão.

Apesar da média de 43,5% de jovens de 15 a 29 anos fora do mercado de trabalho durante o ano de 2019, esta população, em específico, foi uma das mais afetadas pela crise da pandemia em 2020. Durante o primeiro semestre do mesmo ano, houve um aumento desta proporção em mais de 12 pontos percentuais, chegando a 57% dos jovens fora do mercado de trabalho no segundo trimestre. Apesar da melhora deste indicador durante o segundo semestre de 2020, ao final do ano, ainda há mais de 50% de jovens na faixa etária especificada fora do mercado de trabalho. Tal patamar é equivalente ao Nordeste e superior em 21,6% do Brasil (41%).

Gráfico 9: Proporção de Jovens (15 a 29 anos) fora do Mercado de Trabalho.

Fonte: Elaboração IPECE a partir da PNAD Contínua/IBGE.

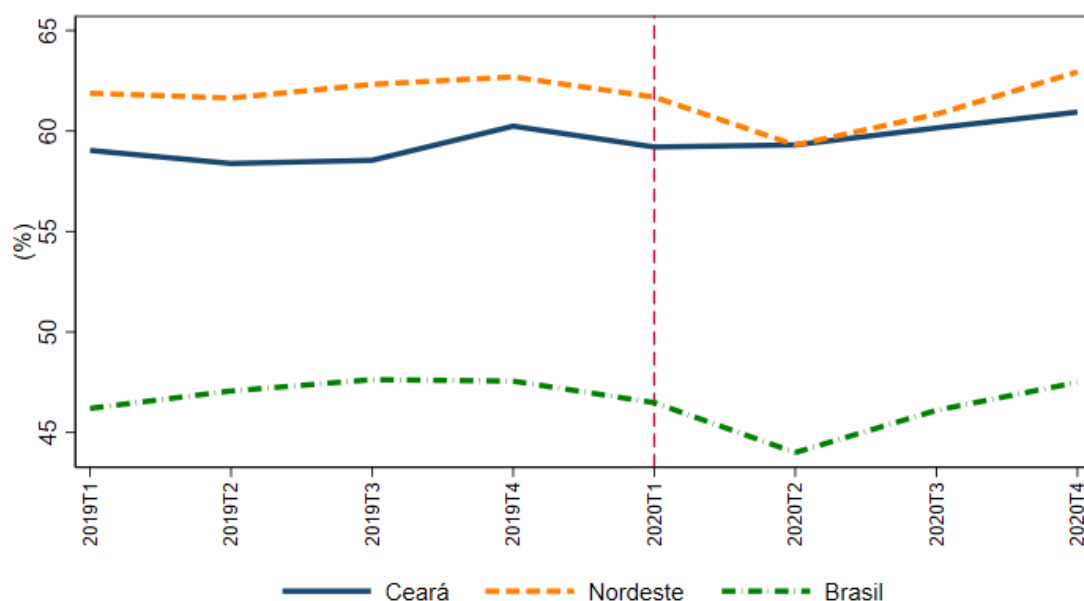
A taxa de desocupação (Gráfico 10) evidencia ainda mais o impacto sofrido pelos jovens em decorrência da pandemia durante o ano de 2020. Onde, a partir de 2019 T4, há um crescimento acelerado de 24% deste indicador no curto prazo, passando de 20,4% em 2019 T4, para 25,3% ao final de 2020. Isto é, ao final do ano, mais de um quarto da população jovem no Ceará encontrava-se desocupada. Além disso, tal crescimento acentuado também é observado tanto ao patamar nacional, quanto regional. E assim, ao final de 2020, o Ceará encontra-se -1% abaixo do Brasil (25,7%) e -18%% abaixo do Nordeste (31%)

Gráfico 10: Proporção de Jovens (15 a 29 anos) Desocupados no Mercado de Trabalho.

Fonte: Elaboração IPECE a partir da PNAD Contínua/IBGE.

Enquanto isso, conforme apresentado pelo Gráfico 11, no mercado informal não se observou uma variação tão expressiva. Ao final de 2019, o Ceará tinha 60,2% da sua população jovem ocupada em mercado informal e, ao sofrer uma variação de apenas 1,2% no curto prazo, esta proporção passou para 60,9% ao final de 2020. Não obstante, ao final do ano, o Ceará apresentou uma diferença de 28% com o Brasil (47,4%) e -3% com o Nordeste (62,9%).

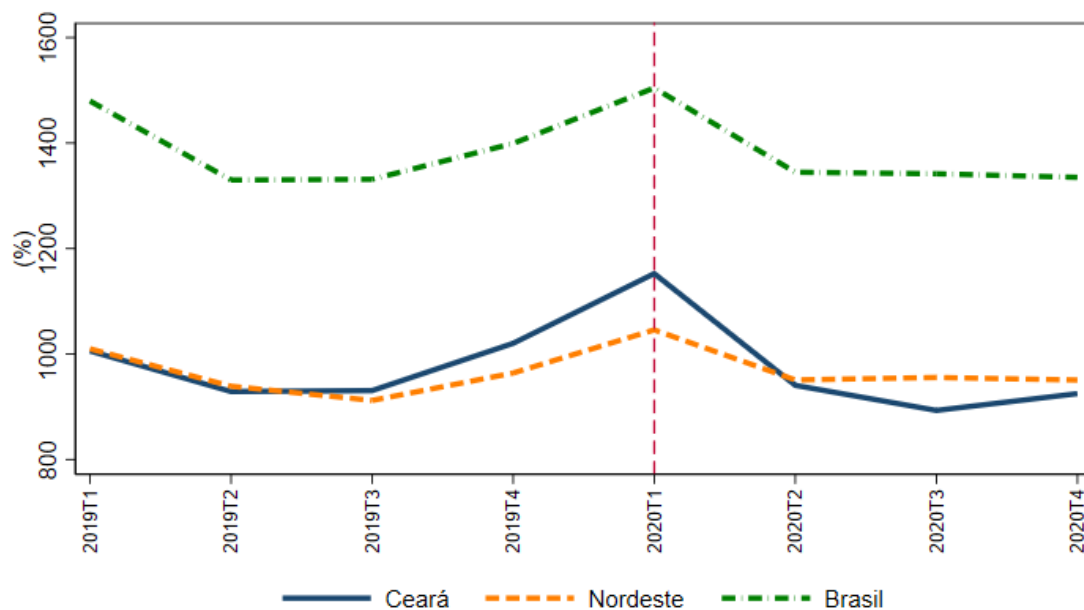
Gráfico 11: Proporção de Jovens (15 a 29 anos) Ocupados Informalmente no Mercado de Trabalho.



Fonte: Elaboração IPECE a partir da PNAD Contínua/IBGE.

Quanto ao rendimento médio real entre os jovens de 15 a 29 anos (Gráfico 12), ao início de 2020, observa-se um aumento na média de rendimentos entre os jovens cearenses chegando a, em 2020 T1, R\$ 1.152,54. E, deste modo, o Ceará chega a ultrapassar o patamar do Nordeste (R\$ 1.045,84). Não obstante, em decorrência do cenário pandêmico vivido ao longo de 2020, no trimestre seguinte observa-se uma queda deste indicador, fazendo com que, ao final de 2020, o salário médio no Ceará (R\$ 924,98) volte a ser inferior do que a média do Nordeste. Além disso, em média, os jovens cearenses ganharam 120 reais a menos do que o salário mínimo estabelecido para 2020 (R\$ 1.045) e 420 reais a menos que jovens em todo o Brasil (R\$ 1.335).

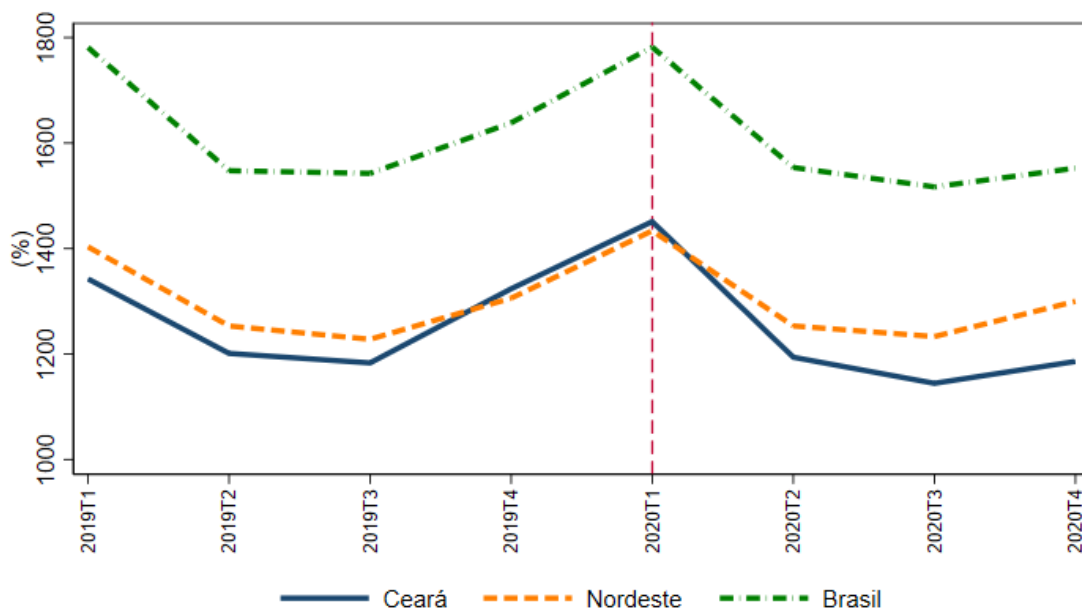
Gráfico 12: Rendimento Médio Real Efetivo de Todos os Trabalhos para Jovens de 15 a 29 anos Ocupados no Mercado de Trabalho.



Fonte: Elaboração IPECE a partir da PNAD Contínua/IBGE.

O Gráfico 13, a seguir, analisa especificamente a média do salário real entre os jovens empregados formalmente no mercado de trabalho. Enquanto em 2019, o jovem cearense ganhou, em média, um salário real de 1.262 reais, esta mesma média sofreu uma queda em 2020 (R\$ 1.243). Assim, apesar do aumento observado ao início do ano (chegando a R\$ 1.451), o salário real entre os jovens ocupados formalmente sofreu uma redução de R\$ 137,84 no curto prazo (2019 T4 a 2020 T4), chegando a 1.185,95 reais ao final de 2020. Esta média salarial ainda é menor do que a média entre jovens nordestinos (R\$ 1.300) e jovens brasileiros (R\$ 1.552,46).

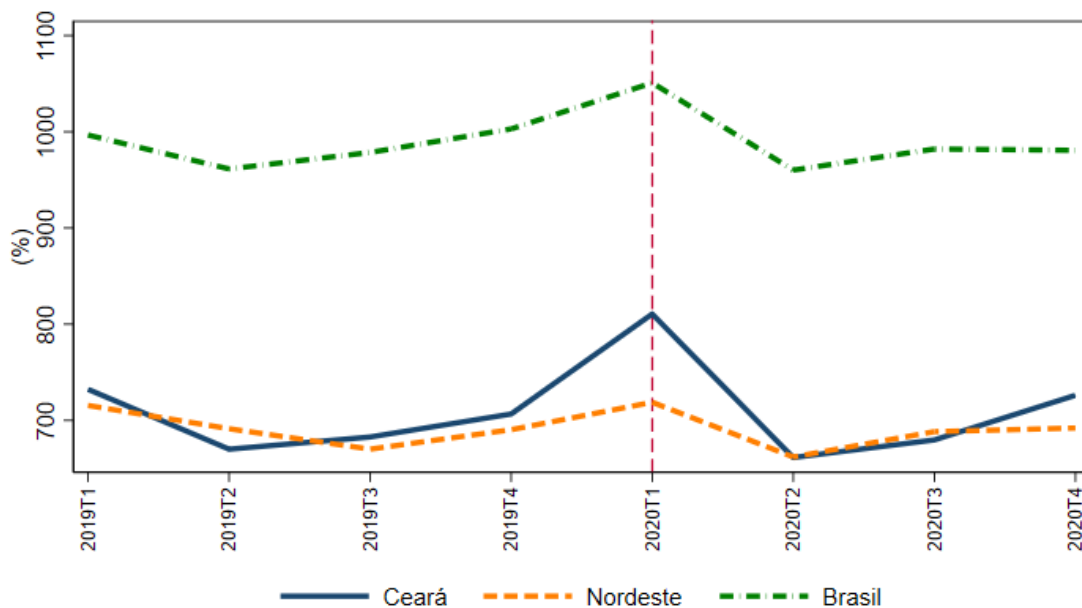
Gráfico 13: Rendimento Médio Real Efetivo de Todos os Trabalhos para Jovens de 15 a 29 anos Ocupados Formalmente no Mercado de Trabalho.



Fonte: Elaboração IPECE a partir da PNAD Contínua/IBGE.

De maneira similar, o Gráfico 14 ilustra a média de rendimentos reais para jovens empregados de maneira informal no mercado de trabalho. Em contraste ao salário do mercado formal, a média entre 2019 e 2020 sofreu um aumento, passando de R\$ 697,93, em 2019, para R\$ 719,43, em 2020. Mais especificamente, apesar da pandemia vivida durante 2020, no curto prazo, a média salarial de jovens no mercado informal passou de R\$ 706,64, ao final de 2019, para R\$ 726,10, em 2020 T4. Historicamente, a média salarial do mercado informal tende a ser inferior à média do mercado formal, assim, apesar do aumento deste indicador quando contrastado ao mercado formal, ainda se observa uma diferença de quase 460 reais entre ambos ao final de 2020. Mais ainda, observa-se também uma diferença maior quanto à média salarial entre jovens cearenses e brasileiros no mercado informal. (diferença de R\$ 254).

Gráfico 14: Rendimento Médio Real Efetivo de Todos os Trabalhos para Jovens de 15 a 29 anos Ocupados Informalmente no Mercado de Trabalho.



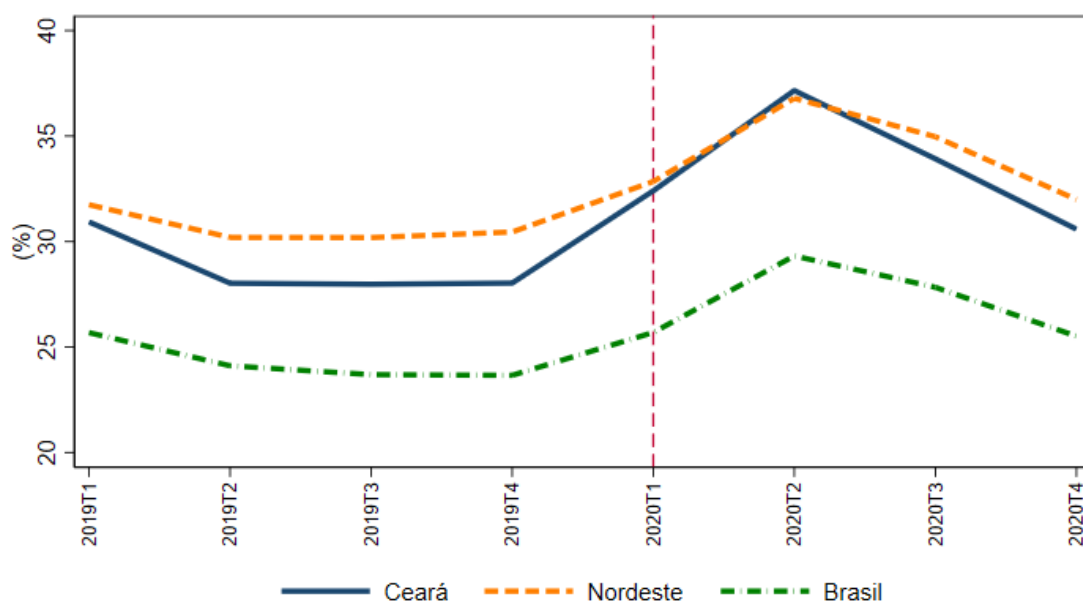
Fonte: Elaboração IPECE a partir da PNAD Contínua/IBGE.

4. Jovens Fora da Escola e Sem Ocupação

Nesta seção são apresentados indicadores para um subgrupo específico dos jovens, os quais se encontram em uma condição de vulnerabilidade social importante. Isto é, diz respeito a jovens que nem estão estudando e nem se encontram ocupados no mercado de trabalho. Assim, uma vez que estes jovens representam uma parte significativa da população em questão, faz-se necessário a caracterização deste grupo por gênero, por cor/raça e por recortes geográficos (abrangendo a região metropolitana exclusive a capital, Fortaleza e o interior do estado)

Conforme observado no Gráfico 15, para o ano de 2019, em média, 28,7% dos jovens encontravam-se sem estudar e trabalhar. Enquanto isso, em 2020, esta mesma média sofreu um aumento de 4,8 p.p, passando para 33,5% dos jovens. Apesar da alta frequência escolar em 2020, no segundo trimestre, esta proporção sofreu um aumento considerável, chegando a mais de 37% dos jovens cearenses nesta condição. Finalmente, ao final do ano, mesmo com uma queda deste indicador, esta população específica ainda representa um 30,6% dos jovens. Isto é, ao final do ano, 667.425 jovens não estavam estudando, nem trabalhando no Ceará. No curto prazo, esta proporção sofreu um aumento de 9,3% e mostra-se -4,4% inferior ao Nordeste (32%), porém 20% superior ao Brasil (25,5%).

Gráfico 15: Proporção de Jovens (15 a 29 anos) que Não Frequentam a Escola e não Possuem Ocupação.

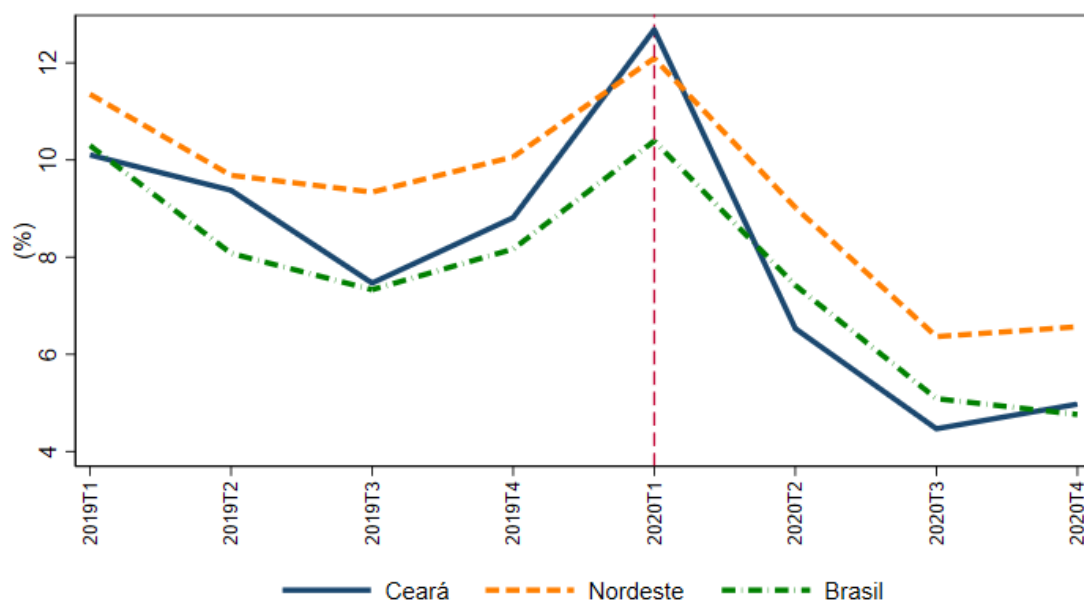


Fonte: Elaboração IPECE a partir da PNAD Contínua/IBGE.

Analisando esta proporção mesma proporção para a faixa etária entre 15 e 17 anos (ver Gráfico 16), observa-se um uma trajetória ascendente a partir de 2019 T3, onde ao início de 2020, chegou a uma proporção de 12,7% dos jovens. Em seguida, em uma trajetória descendente, chega, ao final de 2020, com apenas 5% dos jovens cearenses nesta faixa etária. Deste modo, este indicador sofreu uma queda de mais de 43% ao comparando 2019 T4 com 2020 T4.

Adicionalmente, ao comparar esta proporção com o Nordeste e Brasil, observa-se uma diferença de -24,6% e 3,7%, respectivamente (6,6% Nordeste e 4,8% Brasil).

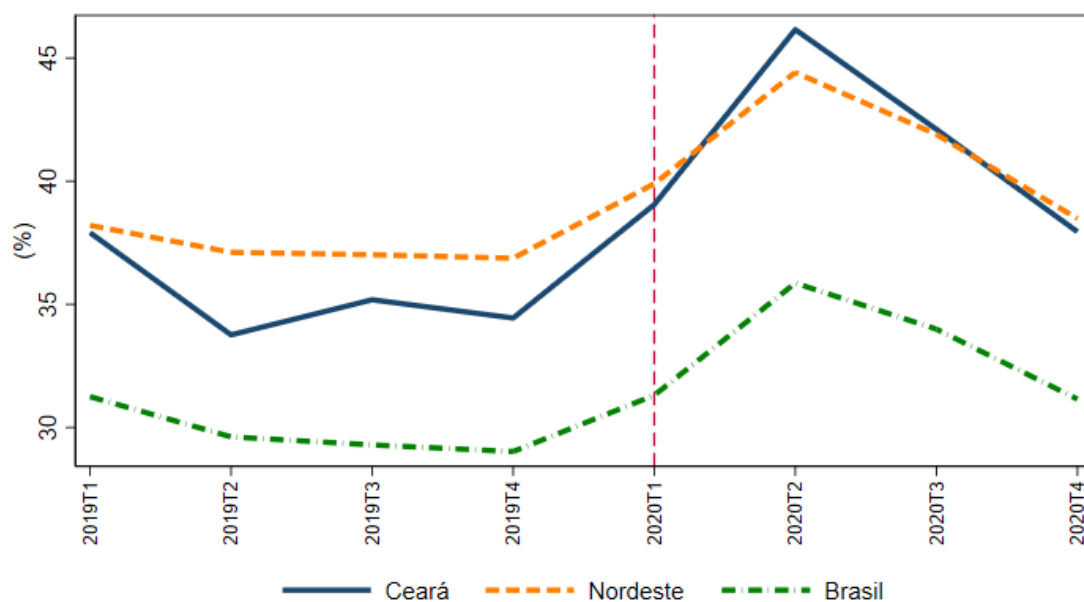
Gráfico 16: Proporção de Jovens de 15 a 17 anos que Não Frequentam a Escola e não Possuem Ocupação.



Fonte: Elaboração IPECE a partir da PNAD Contínua/IBGE.

Outra faixa etária a ser analisada, corresponde aos jovens entre 18 e 24 anos que deveriam estar finalizando o ensino médio e ingressando no mercado de trabalho. Assim, conforme mostrado pelo Gráfico 17, a trajetória ascendente, neste caso, é observada entre o final de 2019 até o segundo trimestre de 2020, onde mais de 39% dos jovens cearenses estavam sem estudar e trabalhar. Não obstante, ao segundo semestre esta mesma trajetória passa a ser descendente e chega, em 2020 T4 a 37,9% dos jovens. Tal percentual, mostra-se próximo ao Nordeste (38,5%) e 21,5% acima do patamar nacional.

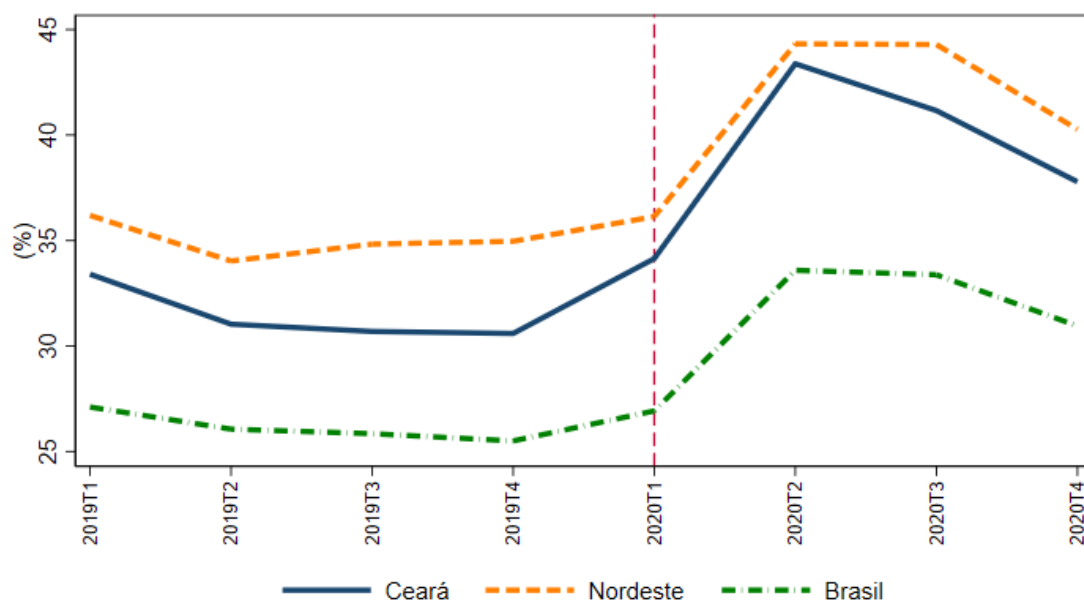
Gráfico 17: Proporção de Jovens de 18 a 24 anos que Não Frequentam a Escola e não Possuem Ocupação.



Fonte: Elaboração IPECE a partir da PNAD Contínua/IBGE.

Por último, entre os jovens de 25 a 29 anos de idade (Gráfico 18), observa-se um aumento de mais de 24,5% entre a média de 2019 (31,4%) e 2020 (39,1%). Ao início do cenário pandêmico, mostra-se um aumento considerável do indicador que se aproxima do nível regional em 2020 T2 (chegando a proporção de 43,4% dos jovens). Em seguida, o mesmo cai para 37,8% ao final de 2020, distanciando-se desta proporção regional (40,3%) e, no entanto, ainda 6,8 p.p acima da proporção nacional (31%).

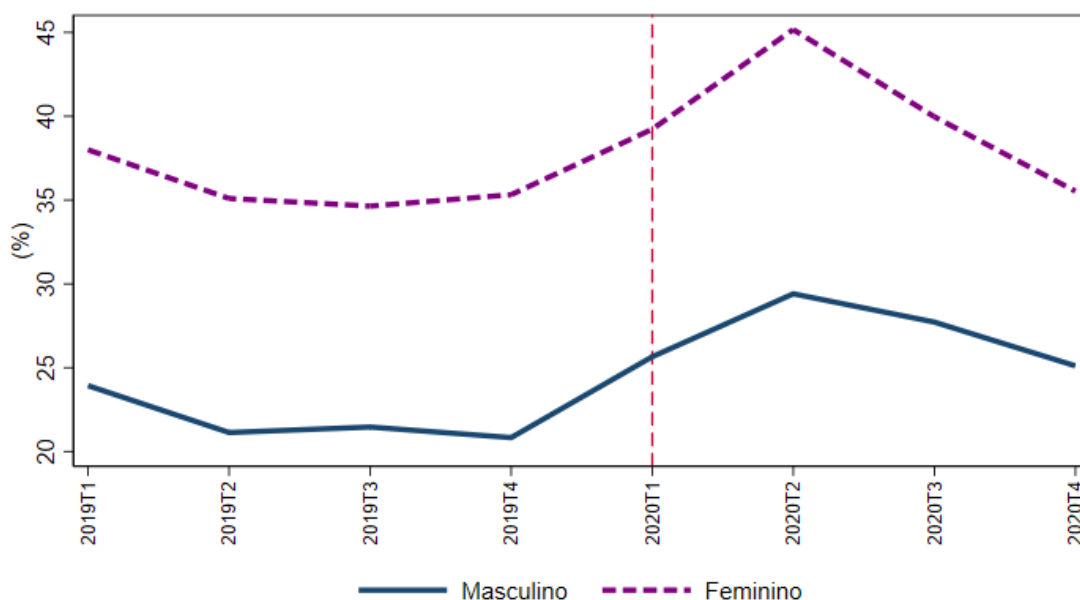
Gráfico 18: Proporção de Jovens de 25 a 29 anos que Não Frequentam a Escola e não Possuem Ocupação.



Fonte: Elaboração IPECE a partir da PNAD Contínua/IBGE.

Uma outra questão a ser analisada, diz respeito à diferença desta proporção de jovens entre gêneros (Gráfico 19). Em termos de média, durante o ano de 2019, os jovens do gênero masculino, apresentaram uma proporção de 21,8% daqueles que não estudavam e não trabalhavam, enquanto para as mulheres, esta mesma proporção foi de 35,7%. Já para o ano de 2020, esta média correspondeu a 27% dos homens e 40% das mulheres. Especificamente, durante o ano de 2020, ambas proporções sofreram um aumento no primeiro semestre (chegando a 29,4% dos homens e 45,2% das mulheres em 2020 T2), seguidos de uma redução, onde, em 2020 T4, alcançaram a proporção de 25,1% dos homens e, quanto às mulheres, estas alcançaram uma proporção de 35,5%.

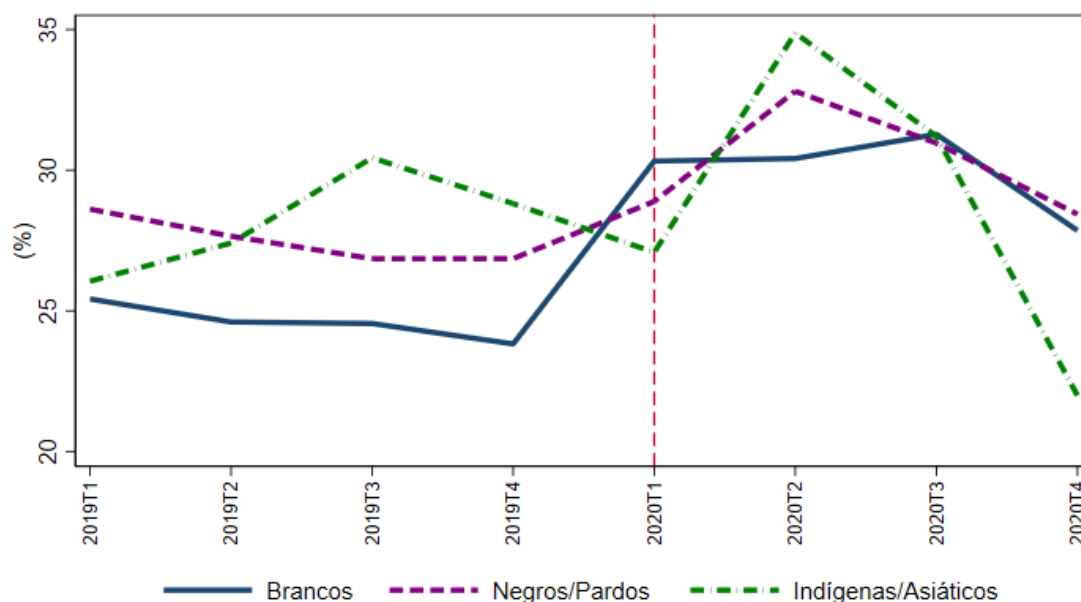
Gráfico 19: Proporção de Jovens (15 a 29 anos) que não frequentam a escola e não possuem ocupação por gênero.



Fonte: Elaboração IPECE a partir da PNAD Contínua/IBGE.

O Gráfico 20, a seguir, indica a proporção de jovens que não estudam e não trabalham por etnia. Durante o ano de 2020, entre jovens brancos, esta proporção manteve uma média de 30%, enquanto negros/pardos e indígenas mantiveram esta mesma média em 30,3% e 28,8%, respectivamente. No último trimestre de 2020, destaca-se uma redução maior entre os jovens indígenas no curto prazo (-15,7%) que, em 2020 T4, detém a menor proporção de jovens sem estudar e trabalhar (22%), enquanto brancos (27,9%) e negros/pardos (28,4%) apresentaram um aumento no curto prazo em ambas proporções (9,4% e 18,8%, respectivamente).

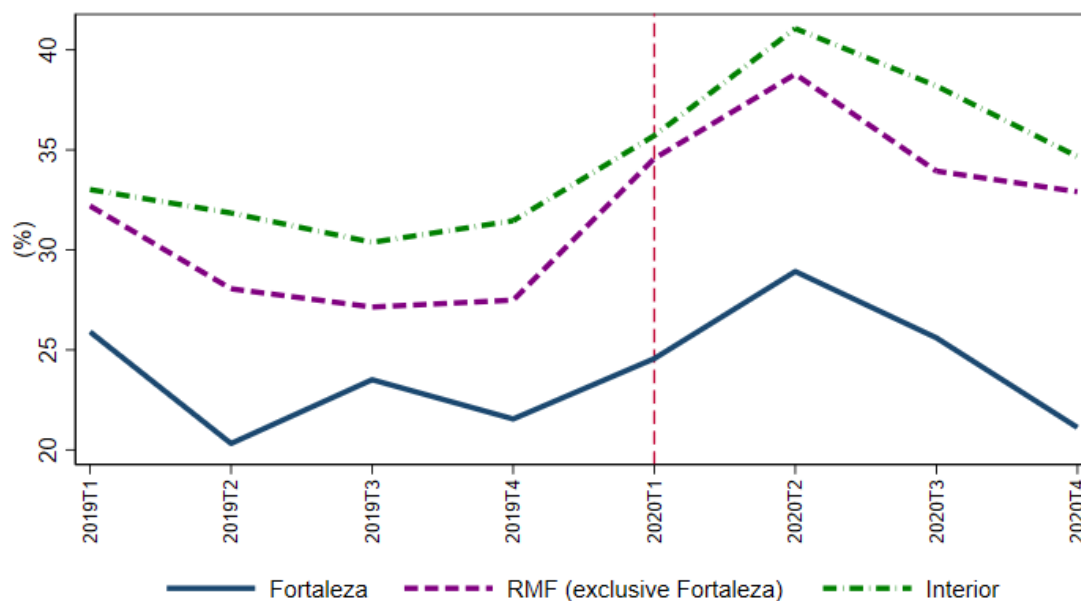
Gráfico 20: Proporção de Jovens (15 a 29 anos) que não frequentam a escola e não possuem ocupação por Cor/Raça.



Fonte: Elaboração IPECE a partir da PNAD Contínua/IBGE.

Com respeito ao recorte geográfico (Gráfico X), a proporção de jovens fora da escola e sem ocupação nos municípios do interior (34,7% em 2020 T4), sofreu um aumento de 11,2% no curto prazo, enquanto na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF), esta proporção (32,9%) também sofreu um aumento de mais de 20%. Já na capital Fortaleza, observou-se uma queda de 6,2% nesse indicador (21,1%) durante o mesmo período.

Gráfico 21: Proporção de Jovens (15 a 29 anos) que não frequentam a escola e não possuem ocupação por recorte geográfico.



Fonte: Elaboração IPECE a partir da PNAD Contínua/IBGE.

5. Considerações Finais

O presente informe teve como objetivo apresentar indicadores que traçassem um panorama da situação dos jovens de 15 a 29 anos, tanto no mercado de trabalho, quanto no que diz respeito à educação dos mesmos. Nesta edição específica do informe da juventude, buscou-se estabelecer uma comparação entre o ano de 2019 (pré pandemia) e o ano de 2020 (durante cenário pandêmico) e, assim, destacar possíveis impactos que jovens possam ter sofrido no mercado de trabalho e em suas formações educacionais em decorrência da pandemia do COVID-19.

Segundo estudo publicado pela UNESCO (2021), dado cenário pandêmico estabelecido ao início de 2020, as probabilidades de abandono escolar aumentam consideravelmente no novo esquema de ensino à distância, deixando estudantes em condição de maior vulnerabilidade. Não obstante, o cenário educacional do Ceará destacou-se por apresentar majoritariamente melhoras nos indicadores por este estudo apresentados. A taxa de frequência escolar entre os jovens (15 a 29 anos) aumentou em mais de 11% quando comparado ao final de 2019 chegando a 40,6% dos jovens cearenses frequentando a escola ou universidade. Também se observou um aumento de 12,2% no curto prazo na frequência de jovens de 15 a 17 anos frequentando o ensino médio (chegando a 69,8% no final de 2020). Quanto às etapas de ensino concluídas, destaca-se o aumento de 10,8% (entre 2019T4 e 2020T4) na proporção de jovens entre 18 e 29 anos com o ensino médio completo. Além disso, observa-se uma redução na proporção de jovens analfabetos (1,5%), bem como um aumento, ainda que pequeno, no número médio de anos de estudo (11,6) para jovens entre 18 a 24 anos.

Por outro lado, no mercado de trabalho, a proporção de jovens cearenses fora da força de trabalho mostrou-se em mais de 50% no final de 2020, apresentando, desta maneira, um aumento de 14,4% quando comparada ao mesmo trimestre de 2019. Este aumento mostra-se ainda mais expressivo (24%) quando observado a proporção de jovens desocupados, cujo percentual culminou, ao final de 2020, com mais de um quarto (25,3%) dos jovens no Ceará procurando por uma ocupação. Tais evoluções destes indicadores no mercado de trabalho, somados ao fato de mais de 60% dos jovens ocupados em 2020T4 estarem em situação de informalidade, evidenciam grandes impactos sofridos por esta população em específico no mercado de trabalho cearense em decorrência da pandemia. Segundo o Boletim divulgado pelo IPEA (2021), isso pode ser explicado pelo tipo de ocupação que o jovem exerce dentro do mercado de trabalho, tais como atividades de apoio, serviços e vendas, dado que estes setores foram os mais afetados durante este período.

Jovens que estão sem estudar e sem trabalhar encontram-se em grande situação de vulnerabilidade, especialmente neste período de crise de saúde mundial vivenciado pelo mundo

inteiro. No Ceará, esta proporção manteve uma média 33,5% dos jovens em tal situação para o ano de 2020. E, no último trimestre, foram, especificamente, 667.425 jovens entre 15 a 29 anos (30,6%) que não estudavam e nem trabalhavam. A faixa etária entre 18 e 24 anos foi a mais afetada neste período, uma vez que, em 2020T4, esta proporção somava 37,8% dos jovens nesta faixa etária. Além disso, também no mesmo trimestre, mulheres ainda detém o maior percentual (35,5%), quando comparados aos homens (25,1%), bem como negros/pardos (28,8%) e jovens que moram no interior do estado (34,7%).

Assim, considerando o cenário brevemente por este estudo apresentado, em adição ao fato de que a pandemia causada pelo vírus COVID-19 ainda persiste, observa-se aqui uma população de potencial vulnerabilidade. Ainda que no âmbito educacional, os indicadores educacionais demonstrem resultados positivos, os jovens estão sendo mais afetados no mercado de trabalho, onde já é possível observar impactos negativos, principalmente com o aumento da população jovem desocupada. Por último, com mais de 30% desta população sem estudar e sem trabalhar, gestores e formuladores de políticas públicas devem concentrar esforços para reverter tal cenário, com políticas efetivas que focalizem, principalmente, em mulheres, negros/pardos e jovens que habitam fora da região metropolitana.

Apêndice

Tabela A1: Indicadores de Educação

	2019T4	2020T4	Varição
Proporção de jovens de 15 a 29 anos frequentando a escola/universidade	36,30%	40,60%	11,85%
Proporção de jovens de 15 a 17 anos frequentando a escola	89,50%	94,50%	5,59%
Proporção de jovens de 15 a 17 anos frequentando o ensino médio	62,20%	69,80%	12,22%
Proporção de jovens de 15 a 29 anos analfabetos	1,90%	1,50%	-21,05%
Proporção de jovens entre 15 e 17 anos com ensino fundamental completo	68,70%	73,60%	7,13%
Proporção de jovens entre 18 e 29 anos com ensino médio completo	63,90%	70,80%	10,80%
Proporção de jovens entre 25 e 29 anos com ensino superior completo	15,30%	16%	4,58%
Número médio de anos de estudos para jovens entre 18 e 24 anos	11,3	11,6	2,65%

Fonte: IPECE a partir dos dados da PNAD Contínua/ IBGE.

Tabela A2: Indicadores do Mercado de Trabalho.

			Varição
	2019T4	2020T4	de Curto Prazo
Proporção de jovens entre 15 e 29 anos fora da força de trabalho	43,8%	50,10%	14,4%
15 a 17 anos	88,0%	83,80%	-4,8%
18 a 24 anos	37,5%	45,60%	21,6%
25 a 29 anos	24,9%	32,40%	30,1%
Taxa de desocupação para jovens entre 15 e 29 anos	20,4%	25,30%	24,0%
15 a 17 anos	24,8%	53,20%	114,5%
18 a 24 anos	25,4%	27,70%	9,1%
25 a 29 anos	13,6%	17,50%	28,7%
Proporção de jovens entre 15 e 29 anos com ocupação informal no mercado de trabalho	60,2%	60,90%	1,2%
15 a 17 anos	72,0%	46,50%	-35,4%
18 a 24 anos	62,3%	60,50%	-2,9%
25 a 29 anos	56,8%	60,50%	6,5%
Rendimento real efetivo de todos os trabalhos para jovens entre 15 e 29 anos ocupados no mercado de trabalho	R\$ 1.020,0	R\$ 925,0	-9,3%
15 a 17 anos	R\$ 358,0	R\$ 330,0	-7,8%
18 a 24 anos	R\$ 836,0	R\$ 797,0	-4,7%
25 a 29 anos	R\$ 1.265,0	R\$ 1.093,0	-13,6%
Jovens entre 15 e 29 anos ocupados formalmente	R\$ 1.324,0	R\$ 1.186,0	-10,4%
Jovens entre 15 e 29 anos ocupados informalmente	R\$ 707,0	R\$ 726,0	2,7%

Fonte: IPECE a partir dos dados da PNAD Contínua/ IBGE.

Tabela A3: Jovens que não estudam e não trabalham.

	2019T4	2020T4	Curto Prazo
Proporção de jovens de 15 a 29 anos	28,0%	30,6%	9,16%
Proporção de jovens de 15 a 17 anos	8,8%	5,0%	-43,26%
Proporção de jovens de 18 a 24 anos	34,4%	37,9%	10,03%
Proporção de jovens de 25 a 29 anos	30,6%	37,8%	23,54%
Masculino	20,8%	25,1%	20,49%
Feminino	35,3%	35,5%	0,50%
Branco	23,8%	27,9%	17,10%
Pardos/Negros	26,9%	28,4%	5,74%
Indígenas/Asiáticos	28,8%	22,0%	-23,64%
Capital	21,5%	21,1%	-2,06%
RMF (Exclusivo Fortaleza)	27,5%	32,9%	19,69%
Interior	31,5%	34,7%	10,31%

Fonte: IPECE a partir dos dados da PNAD Contínua/ IBGE.

Tabela A4: Distribuição de Jovens de 15 a 29 anos por Condição na Escola e no Mercado de Trabalho – Ceará.

CONDIÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO	2019T4			2020T4		
	Não freq. escola	Freq. escola	Total	Não freq. escola	Freq. escola	Total
Ocupados	765748 35.7%	196285 9.1%	962034 44.8%	628124 28.8%	185021 8.5%	813145 37.3%
Desocupados	186941 8.7%	58880 2.7%	245821 11.4%	181853 8.3%	94140 4.3%	275993 12.7%
Fora da força de trabalho	415241 19.3%	525065 24.4%	940306 43.8%	485571 22.3%	607298 27.8%	1092869 50.1%
Jovens fora da escola e sem ocupação	602182 28.0%			667425 30.6%		
Total	1367930 63.7%	780230 36.3%	2148160 100.0%	1295548 59.4%	886459 40.6%	2182008 100.0%

Fonte: IPECE a partir dos dados da PNAD Contínua/ IBGE.

Bibliografia Consultada

GONZALEZ, Susana Puerto; GARDINER, Drew; BAUSCH, Jo. Youth and COVID-19: impacts on jobs, education, rights and mental well-being: survey report 2020. **ILO, Geneva**, v. 5, 2020.

UNESCO. 2020. Relatório de Monitoramento Global da Educação 2020: América Latina e Caribe - Inclusão e educação para todos. **Paris, UNESCO**.